

VISITA A JAZIDA DE S.SEBASTIAO E RECOMENDACAO
PARA REQUERIMENTO DE AREAS PARA FLUORITA

MINEROPAR

Minerais do Paraná S.A.

AOS: CORAT/DT

DO: SETOR GRANITOS

REF: Visita à jazida de S. Sebastião e recomendação para requerimento de áreas para Fluorita.

1. INTRODUÇÃO

A recente visita à jazida de fluorita de S. Sebastião (Mater) e as discussões concomitantes com o Prof. M. Dardenne trouxeram novos subsídios em relação à tipificação das jazidas e ocorrências de fluorita já conhecidas no Estado do Paraná. Além disso, houve consenso a respeito da importância de grandes lineamentos no controle regional do posicionamento destes depósitos.

Este relatório aborda brevemente alguns aspectos relacionados ao tema e, de acordo com o quadro geológico conhecido, recomenda uma política mais agressiva de requerimento de áreas para fluorita.

2. TIPIFICAÇÃO PRELIMINAR DOS DEPÓSITOS

A jazida de S. Sebastião (700.000^+ T, 50-55% CaF_2) ocorre numa faixa ENE contínua com extensão de 1.500 m e largura média de 10m, localizada imediatamente ao lado do bordo sul do Gr Itaoca e exatamente sobre o lineamento Ribeira.

Nesta faixa, a fluorita forma níveis acamadados descontínuos distribuídos irregularmente dentro de um único horizonte de brechas intraformacionais carbonáticas intercalado em metarritmitos pelíticos. Texturas de substituição de carbonato por fluorita são muito comuns e os teores, embora em média altos, são bastante variáveis (Dardenne, com. pessoal). Independente então de outros aspectos, a jazida de S. Sebastião pode ser caracterizada com certeza como "strata-bound" e epigenética "senso Lato".

Porém não existe consenso quanto ao momento geológico preciso em que ocorreu a substituição fluorita/carbonato.

Veiga et al. (1980, pg. 1834) consideram que a mineralização ocorreu antes da intrusão granítica, aproximadamente no início do metamorfismo (diagênese?) e dos dobramentos regionais.

Por outro lado, segundo Lopes et al (1980, pg. 1631), o minério foi formado por remobilização diagenética agindo sobre sedimentos enriquecidos em fluorita ("protominério") depositados a partir de uma área

FM
553.634
v834

Registro n. f259



Biblioteca/Mineropar

MINEROPAR

Minerais do Pará S.A.

BIBLIOTECA

REC. 259

DATA 27/02/86

fonte com fluor já pré-concentrado por intemperismo. Neste caso, o corpo granítico teria agido como um "alto-fundo", e exercido um controle paleogeográfico que explicaria a ocorrência de minério junto ao bordo da intrusão.

Entretanto, em nenhum dos trabalhos citados é dada maior importância ao lineamento Ribeira, que alinha várias ocorrências e jazidas de fluorita entre Cerro Azul e Adrianópolis e torna-se assim um denominador comum a todas elas. Este fato sugere que a mineralização ocorre numa fase só, talvez no Mesozóico, uma vez que os lineamentos ENE-WSN controlam em parte a atividade ígnea alcalina na região.

Além disso, comparando-se mais especificamente as ocorrências de Volta Grande e São Sebastião, nota-se que elas compartilham outras características:

- Em Volta Grande, o minério principal é nitidamente epigenético, uma vez que a fluorita impregna brechas polifásicas formadas a partir de rochas graníticas não ligadas geneticamente à mineralização. Em São Sebastião, também aparecem brechas tectônicas com fragmentos de granito cataclasado cimentados em parte por fluorita e pirita (Veiga et al, 1980, Fig.1). Segundo os geólogos locais, estas brechas ocorrem no "Footwall" do corpo de minério.
- Em São Sebastião, o minério principal foi superimposto em rochas carbonáticas por substituição. Este tipo de mineralização também ocorre localmente em Volta Grande (e.g. trincheira T2, junto ao contacto granito/metassedimento). Em ambos casos metapelitos carbonosos ocorrem associados.

De acordo com este contexto, sugere-se aqui que Volta Grande e São Sebastião são jazidas complementares que podem ser enquadradas em um modelo unificado de prospecção constando de duas partes fundamentais:

- "zona de conduto", representado por brechas tectônicas cimentadas por minério; bem exemplificada em Volta Grande.
- "zona de substituição", espacialmente próxima (e estratigraficamente acima?) da anterior, contendo minério "strata-bound"; bem re-

presentada em São Sebastião e conhecida apenas localmente em Volta Grande.

Um modelo mais elaborado deveria incluir uma variante singenética relacionada com carbonatitos (e.g. Mato Preto), provavelmente representando a fonte do fluido fluorado para as duas zonas acima citadas.

Conforme já foi ressaltado, os três tipos acima referidos compartilham uma mesma zona rúptil regional, possivelmente ligada ao "emplacament" dos corpos alcalinos na região.

3. RECOMENDAÇÕES

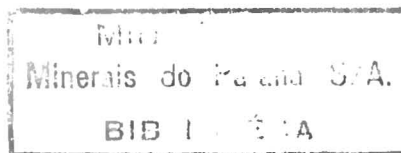
De acordo com o conceito de exploração sugerido no final do item anterior é recomendado:

1. requerimento de todas as áreas legalmente livres ao longo do lineamento a leste de Volta Grande.

Isto já está sendo em parte executado pelo Setor Metamorfitos.

2. requerimento de áreas selecionadas na extensão do lineamento a WSW de Volta Grande. Quanto ao segundo item, convém salientar que:

- Embora o lineamento Ribeira se torne difuso a WSW de Volta Grande (em parte devido a coberturas recentes), é bastante provável que sua continuação passe pela zona de alagados, cerca de 10 km a NE de Ponta Grossa. Isto é sugerido por um alinhamento sutil visível em imagens de satélite e de radar e, coincidentemente, por ocorrências de fluorita no bordo sul do Gr. Carambeí.
- É recomendável uma campanha de reconhecimento (geologia + radiometria) sobre a extensão WSW do lineamento, visando requerimento de áreas a curto prazo. Neste reconhecimento deve ser dada atenção especial para áreas legalmente livres onde o lineamento intersecte rochas carbonáticas e/ou outras falhas significativas de



direção NE e NW.

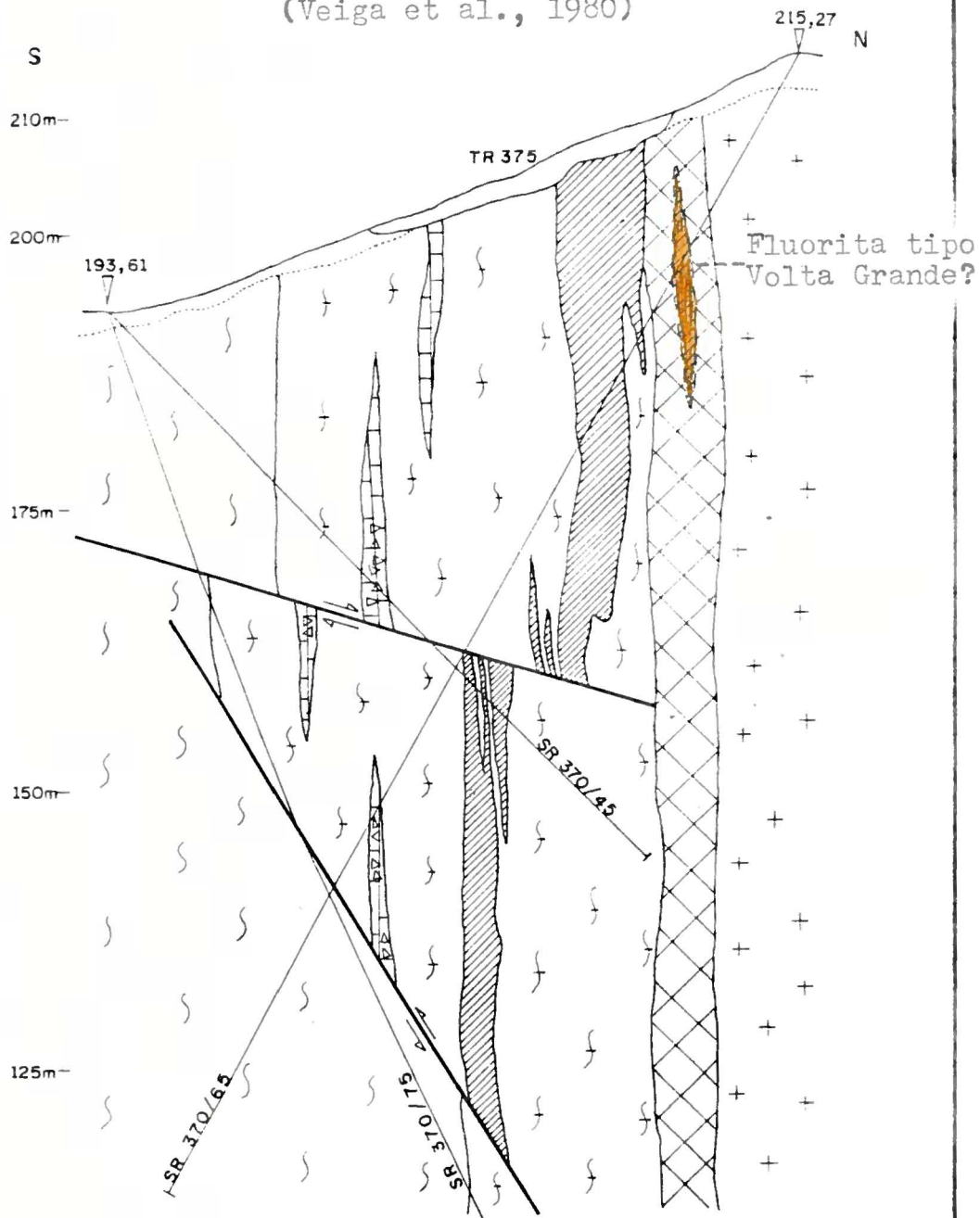
- A WSW de Volta Grande, há espaço legal vago ao longo de 35 km do lineamento Ribeira nas Folhas de Cerro Azul, Socavão e Abapã.
- Todas estas áreas livres estão situadas sobre terrenos graníticos com excessão de um pequeno vazio junto o povoado de Abapã (quartzitos e algum dolomito).
- Este tipo de estudo deve também ser estendido para as extensões de outros lineamentos, e. g. Norte de Volta Grande.
- Deve-se estudar a possibilidade de reavaliar-se sob este novo ponto de vista as ocorrências de fluorita no bordo sul do Gr. Carambeí.

Finalmente, é também recomendado o requerimento imediato das áreas livres adjacentes à Volta Grande para ENE e WSW.

BIBLIOGRAFIA

- LOPES, O. F. et. al. 1980 - Metalogenia da Fluorita do rio São Sebastião, no Vale do Ribeira - PR. An. XXXI Cong. Bras. Geol. vol. 3, pp. 1.629 - 1.634.
- VEIGA, A. T. C. et. al. 1980 - O Depósito de Fluorita de Sete Barras, Adrianópolis - PR. Perspectica de Duplicação das Reservas Brasileiras. An. XXXI Cong. Bras. Geol., vol. 3 pp. 1.827 - 1.834.

FIGURA 1 : SEÇÃO ESQUEMÁTICA, MOSTRANDO A DISPOSIÇÃO DO MINÉRIO MACIÇO
(Veiga et al., 1980)



CONVENÇÕES

	calco-clorita-xisto		brecha tectonica
	calco-xisto		fluorita
	calcário localmente brechado		contato
	granito		falha

